



VII Simpósio Nacional de História Cultural
**HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO,
LEITURAS E RECEPÇÕES**

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

**IMAGENS DA FAMÍLIA DE JEOVÁ: REPRESENTAÇÕES,
PERTENCIMENTO E IDENTIDADE**

Camila Noêmia Rener Santos Bastos*

Este trabalho tem como objetivo analisar as representações sobre família entre as Testemunhas de Jeová na cidade de Santo Estevão, Bahia, entre 1970 à 2001. Segundo a socióloga Maria das Dores Machado: “A religião e a família funcionam como uma espécie de mecanismo de equilíbrio, oferecendo ao indivíduo uma ordem integradora e cheia de significados para sua vida em sociedade” (MACHADO, 1996) Desta forma, elas se apresentam como referenciais sob os quais o indivíduo pode se desenvolver de forma completa e segura. E qual o discurso religioso produzido pela Organização Torre de Vigia a respeito da família? Quais são as representações e habitus que este discurso busca produzir?

No principal livro dos TJ sobre a família, intitulado *O Segredo de uma Família Feliz* (1996) a família é mostrada como a mais antiga e principal instituição terrena, responsável pelo desenvolvimento do ser humano e por uma sociedade bem estruturada. Sendo assim, trabalhar para a preservação e o bem-estar da família torna-se algo fundamental para o fiel Testemunha de Jeová e para conseguí-lo, é preciso basear-se na Bíblia, ou nos discursos produzidos a partir dela. Segundo o livro doutrinário:

* Mestre em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana/Bahia; Professora da Rede Estadual Educação Básica. cnoemia@hotmail.com

Conselhos sobre conseguir uma família feliz aparecem de todos os lados (...) Onde, então, podemos encontrar orientação familiar confiável? (...) Essa fonte é a Bíblia. Segundo todas as evidências, ela foi inspirada pelo próprio Deus. Se estiver inclinado a descartar a possibilidade de que a Bíblia possa ajudar a produzir famílias felizes, considere o seguinte: Aquele que inspirou a Bíblia é o Originador do casamento. (Gênesis 2:18-25). A Bíblia diz que seu nome é Jeová. (Salmo 83:18) Ele é o Criador e 'Pai a quem toda família deve seu nome'. (Efésios 3: 14,15) Jeová observa a vida familiar desde o começo da humanidade. Ele conhece os problemas que podem surgir e dá conselhos para resolvê-los. Por toda a História, aqueles que sinceramente aplicaram os princípios bíblicos na sua vida familiar foram os que encontraram maior felicidade. (Torre de Vigia, 1996, pp. 10-11)

Através de exemplos extraídos da Bíblia ou de fiéis de várias partes do mundo, o texto *O segredo de uma família feliz* procura inculcar nos membros do grupo que a família precisa de Jeová para ser feliz e, mais que isso, ela precisa seguir sem questionar, seus ensinamentos e mandamentos. A orientação de Deus para o bom funcionamento familiar perpassa pela organização interna. Essa organização está ligada à distribuição e diferenciação de papéis entre os sexos e pela manutenção do poder masculino e, conseqüentemente, a submissão feminina a ele.

As Escrituras Sagradas assumem, então, o papel central na vida dos fiéis, não apenas nos assuntos familiares, mas em todos os aspectos de suas vivências, tanto entre as Testemunhas de Jeová, como entre os protestantes em geral, pois ela é considerada pelos mesmos, como *única regra de fé e prática* (SILVA, 1998, p. 240).

Além da importância da família consanguínea e do bom relacionamento que deve permeá-la, a família da fé também adquire um papel fundamental para as Testemunhas de Jeová. “Nossa fraternidade mundial¹”, como é chamada pelos membros a Organização, procura construir no fiel uma identidade pautada em novos laços de amizade e irmandade. Essa nova família na qual o recém-membro é inserido possui características próprias, vocabulários, regras e costumes, que além de produzir *habitus*, produz também um sentido de pertencimento àquele meio, uma construção da identidade através, ou, a partir do grupo religioso.

Materiais impressos não faltam para construir essa identidade Testemunha de Jeová nos fiéis. Todos estes tem como base os escritos bíblicos, sob a interpretação da

¹ Alguns entrevistados como publicações das revistas e livros das Testemunhas de Jeová trazem esse termo ao se referir ao grupo.

Torre de Vigia, que enfatizam a importância da união dos membros do grupo, da convivência para além das reuniões no Salão do Reino, mas também, em momentos de lazer, de práticas de esporte, por exemplo. Com isto, o grupo acaba se fechando em si, o que contribui para a manutenção do poder simbólico da Organização, do não questionamento sobre ensinamentos e práticas reproduzidos por eles, característica mais uma vez do fundamentalismo religioso presente no grupo, implicando no fato que eles não discutam “questões ligadas à fé com ninguém que esteja comprometido com a autoridade de seu grupo” (CASTELLS, 1999).

De acordo com Cláudia, solteira, membro do grupo, ao ser questionada sobre as relações de amizade entre Testemunhas de Jeová e pessoas que não pertencem ao grupo, ela diz o seguinte:

Tenho muitos amigos, no sentido de me dar bem (...) o que pode acontecer é a gente se apegar demais porque volta e meia, meia-volta, ela tem gostos, crenças diferentes e a minha associação muito íntima com ela pode me comprometer. Acheço só com os nossos irmãos, pois eles possuem mesmas crenças, anseios, desejos; são imperfeitos, mas amizade maior com os nossos irmãos (...) pensamento dos mundanos diferente dos da gente.

Outro membro do grupo, Lorena, também fez um discurso parecido ao de Cláudia e acrescentou que se sente mais à vontade com seus irmãos de fé em momentos de lazer e que, o fato de sua família – mãe e irmãos – não ser Testemunha de Jeová, faz com que a companhia dos irmãos da fé seja necessária para encorajá-la e fortalecê-la na fé: “Quando a gente sai junto – pessoal do Salão – a gente se diverte e se respeita, sem palavrões, sabe como se comportar”². A maneira de se comportar em público, principalmente, sem a utilização de palavrões, ou outra atitude tida como inconveniente para os padrões morais dos mesmos são utilizados pela entrevistada como justificativa para que ela procure estar na companhia – associação - de outras Testemunhas de Jeová, pois, para ela, os valores aprendidos e disseminados dentro do grupo fazem com que os fiéis prezem por um comportamento exemplar, principalmente fora do Templo Salão do Reino, que sirva de elogios por parte de outras pessoas que não pertencem ao grupo. Associação, ou associações são palavras comumente utilizadas pelas Testemunhas de

História Cultural

² Entrevista realizada com Lorena (pseudônimo) em fevereiro de 2013.

Jeová para dizer sobre as relações de amizade, namoro, casamento com pessoas inseridas ou não, dentro do grupo.

No artigo *Para ser feliz, cuide de suas associações*, da Revista *A Sentinela* de 15 de julho de 1979 está evidente:

OS COMPANHEIROS que se tem, podem exercer influência para o bem ou para o mal (...) Portanto, se realmente quiser ter genuína felicidade e segurança, terá de evitar a associação daqueles que não amam o que é direito (...) A felicidade simplesmente não pode ser conseguida pelos que desconsideram os modos de Deus. (*A Sentinela*, 1979, p. 13)

A Revista *A Sentinela*, em seu artigo *Não deixe sua fé naufragar por desânimo ou personalidades*, os fiéis são chamados à atenção para o cuidado que devem ter em seus relacionamentos: “(...) os cristãos respeitam e confiam nos seus irmãos e irmãs provados e fiéis, e reconhecem a liderança e o exemplo de seus pastores fiéis, mas não devem permitir que outras criaturas humanas os façam sofrer naufrágio no que se refere à sua fé.” (TORRE DE VIGIA, 1976)

Em outro momento, na *A Sentinela* de 15 de maio de 1985 em *Amigos Genuínos – como encontrá-los?* reforça a sociabilidade intragrupal, as boas amizades.

Onde, porém, podemos encontrar amigos genuínos? Para começar, um bom lugar seria a congregação local das Testemunhas de Jeová. Esses cristãos genuínos usufruem tão boas relações que freqüentemente se referem uns aos outros como “amigos”, assim como faziam seus concentes do primeiro século. (3 João 14) Estes eliminaram os fatores do orgulho nacionalista e racial, que separam as pessoas. Esforçam-se a revestir-se do que a Bíblia chama de a “nova personalidade”. Isto significa desenvolver qualidades atraentes tais como as “ternas afeições de compaixão, benignidade, humildade mental, brandura e longanimidade”. (Colossenses 3:10-12) Certamente conseguirá encontrar amigos desejáveis entre pessoas que fazem isso! (*A Sentinela*, 1985, p.7)

O que pode ser percebido nesses excertos do artigo, bem como nas entrevistas é a preocupação em criar e fortalecer os laços de amizade no interior do grupo, como uma forma de preservação da própria fé, evitando as influências externas – “criaturas humanas” e mundanas. As conversas após as reuniões no templo, as saídas para a evangelização, além de programações de lazer, como partidas de futebol, assistir a filmes juntos, se constituem em momentos e estratégias de aproximação entre os membros do

grupo e uma forma de evitar também a presença e influência de amigos que não fazem parte da família Testemunha de Jeová, que podem trazer perigos ou conflitos aos fiéis.

Desta forma, os jovens Testemunhas de Jeová devem buscar amizades que o aproximem de Deus, e em que lugar eles achariam essas companhias, se não dentro do próprio grupo? Através da construção de amizades consistentes com outros fiéis, de acordo com o livro, eles estariam protegidos da influência mundana, o que colaboraria também para uma relação mais íntima dos jovens com o próprio Deus e seu Filho Jesus, conforme o trecho citado acima.

A família da fé, suas normas e costumes são colocados muitas vezes à frente da própria família biológica. Seguir seus direcionamentos significa, muitas vezes, abrir mão de certos valores que a família consanguínea possui ou possuía. Essas atitudes podem ser melhor observadas quando acontecem dissociações ou desassociações³ no seio familiar e a opção em fazer a vontade da família espiritual, de afastar-se do membro desligado da Organização, foi a atitude tomada.

Mas, o que é ser uma Testemunha de Jeová? Quais os “caminhos” para se tornar uma Testemunha? Como toda construção, seja de uma casa ou de identidades, ela é processual e, no caso da identidade religiosa, perpassa por alguns rituais, como o batismo, no exemplo em questão. “O batismo, por exemplo, é uma das formas de se observar como uma pessoa procura se reconfigurar em sua história de vida. As simbologias são partes dos rituais e tem significado que pretende produzir realidades” (RIOS, 2012). Desta forma, para se tornar uma Testemunha é preciso passar pelo ritual do batismo. Antes dele, a pessoa é apenas um estudante da Bíblia, podendo sair juntamente com o grupo no serviço de campo, como um publicador⁴ não batizado, mas é com o batismo que ele é de fato inserido na família da fé. Em todas as entrevistas feitas, quando perguntado sobre como foi o processo de conversão, os entrevistados faziam a ressalva: ao invés da palavra conversão, a utilização da palavra batismo, pois em seu grupo uma pessoa só se torna Testemunha de Jeová após esse ato.

³ Dissociação ocorre quando um membro do grupo pede afastamento; desassociação, ocorre quando um membro é disciplinado e afastado da membresia do grupo, podendo retornar ou não, mediante seu comportamento e demonstração de arrependimento.

⁴ O estudante da Bíblia ou membro do grupo que dedica algum tempo da sua semana para fazer o trabalho de evangelização.

No entanto, para se chegar ao batismo, não basta apenas estudar a Bíblia, sob a orientação de um instrutor, como é chamada os fiéis que fazem os estudos bíblicos com os não batizados, mas, ao longo desse processo de aprendizado, o estudante deve demonstrar comprometimento e avanço em relação aos assuntos estudados, suas doutrinas, mas também sobre a Organização, as regras e costumes que a envolvem, desde a utilização da pasta até a rejeição à transfusão de sangue. Esta pessoa deve demonstrar também as mudanças em relação ao seu comportamento, seus trajes, para depois ser batizada. Seria a profissão de fé, semelhante a outros grupos protestantes.

Ao estudar os Batistas na cidade de Serrolândia, no capítulo que trabalha sobre a simbologia do batismo nesta denominação protestante, Rios Junior enfatiza que,

Após aceitar os “desígnios divinos” como o motor da vida, “convertendo-se e livrando-se dos vícios do mundo”, através da “preparação com estudo da Bíblia” e dos fundamentos da Denominação Batista, é que a pessoa poderia passar pela etapa mais decisiva e definitiva de um cristão: o batismo. (RIOS JUNIOR, 2012, p.77)

Segundo Zózimo Trabuco (2009), *a importância do batismo para a identidade batista* era comprovada através do próprio nome do grupo. O batismo significava morrer para o mundo – práticas, valores e costumes – que se opunham à nova fé.

Marli Geralda Teixeira ressalta que:

Diremos assim que o zelo pela preservação da pureza da doutrina implicava em fiscalização e punição daquelas atitudes consideradas impróprias para o crente. Consideremos, sobretudo, que o compromisso formal do crente com a igreja – *oficializada pelo batismo*⁵ – implicava na exclusão de qualquer envolvimento com outros sistemas religiosos até mesmo de outros grupos protestantes. (TEIXEIRA, 1975, p. 227)

Essa nova vida que o batismo traz inclui novos irmãos e irmãs, novas atitudes, novos valores, que são trabalhados coletivamente e continuamente. Ele traz a responsabilidade de fazer parte de fato desse novo grupo e, por isso, a preocupação de que os membros, que se transformam em irmãos uns dos outros, sirvam de exemplo positivo para o grupo e para a sociedade também. Desta forma, a família da fé também exerce o papel de vigilância e controle de seus membros.

⁵ Colocada em itálico para enfatizar.

Conforme Maria das Dores Machado, “a distinção entre tradições protestantes e católica se baseia na conversão como ruptura simultânea com a confissão hegemônica e com a tradição cultural brasileira.” (MACHADO, 1996, p. 82) No entanto, Trabuco (2009) discorda dessa interpretação sobre conversão, pois, segundo ele “a pentecostalização do campo religioso brasileiro, tem criado religiosidades fluidas, em que certos símbolos estão em constante circulação entre praticantes e instituições religiosas distintas e muitas vezes abertamente concorrentes”. (TRABUCO, 2009, p. 145). Dessa maneira, a conversão não se apresentaria apenas como uma ruptura de velhas e construção de novas práticas, mas ela seria também múltipla. Segundo ele,

Muito mais do que a substituição de esquemas de significação que define a conversão religiosa na perspectiva alvesiana⁶, o que se valoriza em algumas abordagens mais contemporâneas é a circulação de significados religiosos entre as instituições e praticantes da religião, que torna possível uma pluralidade de alternativas acessíveis para a escolha de uma nova instituição ou experiência religiosa por parte do sujeito contemporâneo. (TRABUCO, 2009, p. 144)

Hulda Stadtler (1994), em sua tese *Religion and Cognition: religious commitment and reasoning in Brazilian Pentecostalism*, analisou as transformações na vida das pessoas que se convertem, a partir do contexto, ou seja, da instituição religiosa, em que aconteceu o processo de formação dessa nova identidade, no caso de sua pesquisa, nos grupos pentecostais. A relação conversão religiosa e família foi importante em sua análise, pois, conforme a autora, as mães exercem uma forte influência na conversão de seus filhos e cônjuges, pois, dentro desses grupos religiosos, as mulheres constituem maioria e são bem atuantes. Mesmo quando essas conversões não acontecem, as relações familiares, no entanto, tendem a ser transformadas. A partir de entrevistas realizadas com mais de 120 convertidos: “The mother seems to be very importante influence, especially in the conversion fo men. Mothers were singled out by the men as their main spiritual models in the family. That is a gender issue since the spiritual needs which lead people to conversion a women’s domain.” (STADTLER, 1994, p. 65)

Em relação às pessoas entrevistadas, membros do Salão do Reino das Testemunhas de Jeová em Santo Estevão, havia uma necessidade em sinalizar este antes e depois, como foi o relato de Claudia. A sua aproximação com o grupo aconteceu após a morte de sua mãe. Conforme ela lembrou: “Tinha acabado de enterrar a minha mãe e eu tive um

⁶ Diz respeito a Rubem Alves, que concebe conversão como ruptura, entre o antes e depois.

consolo da parte das Testemunhas de Jeová”. A partir deste momento, Cláudia começou a fazer estudos bíblicos com uma Testemunha de Jeová, juntamente com sua irmã, mas, segundo a mesma, “meu amor às festas era maior que qualquer outra coisa”, o que dificultava sua adesão ao grupo. Com o tempo, o incentivo da irmã e a necessidade de adorar a Deus, fez com que ela optasse por pertencer à Congregação. De acordo com Cláudia, “servir ao Criador não tem nada melhor”.⁷ Não apenas a necessidade de acreditar e servir a um ser supremo, como ela narrou, como também questões relacionadas à família consanguínea, pode ter sido a causa de sua adesão ao grupo religioso, ou pelo menos o que a fez se aproximar inicialmente do grupo. O apoio que ela encontrou por parte de uma Testemunha de Jeová num dos momentos mais tristes de sua vida, bem como as respostas às perguntas que ela fazia naquele momento, como vida após a morte, podem ter colaborado para o ingresso no grupo religioso. No entanto, este processo de conversão, que culminou em seu batismo, como afirmou a mesma, não se deu sem conflitos entre os *desejos da carne* (festas, principalmente) e a necessidade de ter um Deus para adorar. As regras estabelecidas pelo grupo, seus costumes e valores ainda precisavam ser assimilados por ela e seu amor às festas precisava desaparecer para que Cláudia se tornasse, de fato, uma Testemunha de Jeová, adotando novos discursos e novas práticas.

IMAGENS DA FAMÍLIA DE JEOVÁ: UMA ANÁLISE ICONOGRÁFICA



Fonte: Torre de Vigia, 2000

⁷ Entrevista realizada na casa da depoente em março de 2013

Jeová tem uma família e seus filhos são as Testemunhas de Jeová que pregam a sua palavra e ajudam outros a encontrá-lo. Sobre esse assunto, foi discutido anteriormente a construção da identidade e o sentimento de pertencimento à família da fé. Muitos materiais procuram mostrar como é a família de Deus, quais representações que são construídas a respeito dela, como a brochura *Testemunhas de Jeová: Quem são? Em quem crêem?* (2000), em que o grupo se propõe, através deste material, se apresentar para a sociedade em geral. Logo na capa esta família se apresenta extensa e diversificada. O globo terrestre ao fundo aponta para a universalidade da mensagem pregada pelas Testemunhas de Jeová e Deus não faz acepção de pessoas. Desta maneira, a inserção em sua família se dá apenas através da fé e não baseada no grupo étnico, social ou espacial em que uma pessoa se encontra. Na imagem pode-se notar a presença de asiáticos, caucasianos e africanos, por exemplo.

O globo terrestre ao fundo também traz à memória do fiel a responsabilidade que ele tem de pregar o Evangelho aos quatro cantos do mundo, implantando o trabalho da Organização, como a construção de Salões do Reino e de parques gráficos, para a expansão da divulgação de seu material, nesses lugares. Na foto, além da diversidade étnica há também uma variedade de profissões e, portanto, de grupos sociais dos quais as Testemunhas de Jeová têm inserção. A diversidade é também importante pela facilidade de evangelizar pessoas das mais diferentes realidades sócio-econômicas, com graus de instrução mais ou menos elevados.

A brochura procurou trazer representações da família Testemunha de Jeová. De que forma uma testemunha de Jeová deve se apresentar para a sociedade em que vive, com quais atitudes, que fazem do povo de Jeová um povo diferente. Conforme está escrito na brochura:

Em quase todos os aspectos, as Testemunhas de Jeová são pessoas iguais a todas as outras. Têm problemas normais – econômicos, físicos e emocionais. Às vezes cometem erros, pois não são perfeitas, nem inspiradas, nem infalíveis. Mas procuram aprender de suas experiências e estudam diligentemente a Bíblia para fazer os ajustes necessários. Dedicaram-se em cumprir essa dedicação. Em todas as suas atividades procuram a orientação da Palavra de Deus e de seu **espírito santo**. (Torre de Vigia, 2000, p. 3)

Um dos objetivos, portanto, é apresentar as Testemunhas de Jeová no seu dia-a-dia, interagindo com outras pessoas que não são do grupo, mas com uma postura diferenciada, que demonstra seu interesse em ajudar as pessoas, não apenas

espiritualmente, mas sobre outros aspectos da vida. Demonstra, ainda, que um fiel Testemunha de Jeová tem solidariedade e sabe conviver coletivamente.

Para um membro do grupo, a melhor das boas ações que uma Testemunha de Jeová pode fazer por outra pessoa é pregar o Evangelho para a mesma e ajudá-la a escapar no Armagedom, isto é, da perdição eterna. Muitas são as imagens que se reportam à evangelização pessoal, seja na rua, de porta em porta, ou em conversas com um amigo “descrente”. O importante é que os fiéis falem a respeito do Reino de Deus.

Quando Jesus esteve aqui na Terra, seus discípulos chegaram-se a ele e perguntaram: “Qual será o sinal da tua presença e da terminação do sistema de coisas?” Ele respondeu que haveria guerras envolvendo muitas nações, que haveria fome, pestilências, terremotos, crescente violação da lei, instrutores de religião falsa desencaminhando a muitos, que seus verdadeiros seguidores seriam odiados e perseguidos, e que o amor de muitos pela justiça esfriaria. Quando estas coisas principiassem a ocorrer, isso indicaria que Cristo estava invisivelmente presente e que o Reino celestial estava próximo. Estas seriam as novas – as boas novas! De modo que Jesus acrescentou as seguintes palavras como parte do sinal: “Estas boas novas do reino serão pregadas em toda a terra habitada, em testemunho a todas as nações; e então virá o fim.” – Mateus 24.3-14. (Torre de Vigia, 2000, p. 15)

Em qualquer lugar do mundo, seja criança ou adulto, homem ou mulher, a satisfação em evangelizar precisa estar estampado no rosto do fiel, pois se trata de cumprir o “ide” de Jesus Cristo de expansão das doutrinas das Testemunhas de Jeová. Nesta imagem uma família de origem africana se encontra num subúrbio de alguma cidade de um país da África fazendo o serviço de evangelização. Eles caminham alegremente pela rua de terra, em meio a um cenário de pobreza extrema, com barrancos ao fundo, como única forma de moradia naquela localidade, mas a alegria deles é expressa em seus sorrisos. O pai de paletó e gravata, munido dos materiais religiosos e da pasta, caminha ao lado da esposa, que também está com a pasta e revistas em suas mãos, a filha do casal está próxima à mãe, enquanto o menino está andando com a avó, que possui uma bolsa, acessório que acompanha as Testemunhas de Jeová em qualquer lugar do mundo. O sorriso, a troca de olhares, o diálogo que aparentam travar demonstram como estas pessoas se sentem privilegiadas em obedecer aos ensinamentos de Cristo, que é pregar as boas novas.



Fonte: Torre de Vigia, 2000, p. 10

As representações de família a partir das imagens obedecem ao modelo da família norte-americana, ou como eles pensam que devem ser as famílias. Unidas pelo amor a Jeová, mas também pela cor e etnia que cada uma possui. As imagens das publicações da Sociedade Torre de Vigia objetivam construir *habitus* na mesma proporção em que querem consolidar uma visão de mundo, que é particular aos norte-americanos, para os lugares em que as Testemunhas de Jeová expandiram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. *A câmara clara: notas sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BORNHOLDT, Suzana R. Coutinho. *Proclamadores do Reino de Deus: Missão e as testemunhas de Jeová*. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social; Florianópolis, abril de 2004.

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas simbólicas*. São Paulo. Perspectiva, 1974.

CASTRO, Eduardo Góes de. *A Torre sob Vigia: as Testemunhas de Jeová em São Paulo (1930-1954)*. São Paulo: USP, 2007.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações, Memória e Sociedade*. São Paulo: Difel, Editora Bertrand Brasil, 1990.

CASTELLS, Manuel. *O poder da Identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

KOSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Editora Ática, 1989.

MACHADO, Maria das Dores. *Carismáticos e pentecostais: adesão religiosa na esfera familiar*. 1996.

RIOS JUNIOR, Jairo Soares. *Narrativas de fé e outras histórias dos batistas em Serrolândia*. Santo Antônio de Jesus: (dissertação de mestrado) UNEB, 2012

SILVA, Elizete da. *Cidadãos de outra pátria: anglicanos e batistas na Bahia*. São Paulo: (tese de doutorado) USP, 1998.

STADLER, Hulda Helena Coraciara. *Religion and Cognition: religious commitment and reasoning in Brazilian Pentecostalism*. Doctor of Philosophy, University of London – UK: England, 1994.

TEIXEIRA, Marly Geralda. *Os batistas na Bahia: 1882-1925*. Um estudo de História Social (dissertação de mestrado); Salvador, Universidade Federal da Bahia, 1975.

TRABUCO, Zózimo Antônio Passos. *O Instituto Bíblico Batista do Nordeste e a construção da identidade Batista em Feira de Santana (1960-1990)*. Salvador, (dissertação de mestrado) UFBA, 2009.

